

HIBRIDISMO CULTURAL E OBLIQUIDADE DE PODER: UMA ANÁLISE DAS DISCUSSÕES PÚBLICAS SOBRE CÉLULAS-TRONCO EMBRIONÁRIAS NO CONTEXTO SOCIAL BRASILEIRO

CULTURAL HYBRIDISM AND OBLIQUE POWERS: AN ANALYSIS OF THE PUBLIC DISCUSSION ABOUT THE USE OF EMBRYONIC TRUNK CELLS IN BRAZILIAN SOCIAL CONTEXT

Anielle Aparecida Fernandes de Moraes (mestranda)
Universidade Federal de São João del-Rei
aniellefernandes@yahoo.com.br
São João del-Rei, Brasil

Dra. Adelaine LaGuardia Rezende
Universidade Federal de São João del-Rei
adelaine@ufsj.edu.br
São João del-Rei, Brasil

Resumen

El presente trabajo pretende mostrar los aspectos socioculturales que conducen las discusiones sobre el uso de las células tronco embrionarias en encuestas brasileñas contra enfermedades degenerativas. El artículo se basa en el análisis de tres reportajes publicados en el periódico *Folha Online* entre marzo y mayo de 2008, período que corresponde a la votación de la propuesta de la acción de inconstitucionalidad dispuesta por el procurador general de la República de la época, Cláudio Fonteles. Así entonces, se propone un estudio sobre el debate discursivo entre la ciencia y la religión, con el objetivo de valorar como ocurre la articulación de ideas, políticas e ideologías para la producción de bienes simbólicos en el contexto más amplio de las relaciones socioculturales. Se parte de la premisa que los medios tienen vital importancia en el espacio social donde se gestan las discusiones y producción de visibilidades públicas, pretendemos verificar como se gesta en los medios la representación y la construcción de la cadena de significaciones culturales y discursiva en torno a este debate.

Palabras claves: Hibridismo cultural, poder, discurso.

Abstract

The present work aims to reflect upon the sociocultural aspects involved in the discussions concerning the use of embryonic trunk cells in Brazilian research to find a cure for degenerative disease. This article focus on the analysis of three reportages published in *Folha Online* in 2008 between March and May, period when the propose of unconstitutionality was presented by Cláudio Fonteles, the Republic Attorney General then, to be voted in Brazilian Congress. Generally speaking, this work aims at observing the discursive debate implemented between Science and Religion, specially the Catholicism, in order to exam how this debate articulates ideas, politics and ideologies to construct symbolic products in the large context of social-cultural relations. Considering the relevance of press in debating social questions and its central role as a space where the social discussions became public, we tried to point out the representations that were brought out from the discourses articulated in the press and, therefore, through the analysis of such representations, verify how the net of discourse and cultural meanings are built in this debate.

Key words: Cultural hybridism, power, discourse

(Recibido el 26/09/08)
(Aceptado el 01/11/08)

Introdução

As relações socioculturais, da forma como se apresentam na contemporaneidade, exigem que voltemos nossos olhos para os processos de significação e representação advindos de produções e reproduções discursivas. As análises “mono”disciplinares que antes davam conta de explicar as configurações das relações de poder e dos processos de dominação, agora, carecem de suportes teóricos que consigam visualizar o estabelecimento/reprodução das relações de poder a partir da *práxis* cultural. O campo da cultura apresenta-se como um lócus crucial para as teorizações que se preocupam com as raízes dos problemas discursivos e ideológicos, portanto, com problemas de ordem cultural. Desse modo, consideramos que o estudo das configurações discursivas no nível das mediações culturais nos permitirá compreender o modo como os discursos vão ganhando escopo, se reproduzindo e se transformando ao longo do tempo, de acordo com as lógicas e relações socioculturais de um dado grupo e contexto social.

Sob tal perspectiva, o presente trabalho pretende refletir sobre os aspectos culturais e discursivos que norteiam a discussão midiática sobre a proibição das pesquisas científicas brasileiras com células-tronco embrionárias. É proposto um estudo sobre o debate discursivo travado entre Cientificismo e Religião, notadamente o catolicismo, que no Brasil figura como a religião com maior número de fiéis e adeptos. As discussões que norteiam o embate nascem em um contexto social global marcado pela configuração de bens simbólicos em que a defesa de idéias, políticas, ideologias e estilos de vida dá lugar ou se superpõe à produção de resultados de cunho econômico e fins específicos.

Partindo da premissa de que a mídia figura como espaço de discussões e visibilidades públicas, pretende-se, no estudo, verificar como se dá no âmbito mais específico do jornalismo a representação e a construção deste debate, observando a cadeia de significações culturais e discursivas que emergem das representações e que tomam corpo na mídia. Para tanto, discorreremos sobre um escopo teórico-metodológico que nos permita conceber este problema dentro das redes existentes de poder que se articulam na teia cultural. Recorreremos, então, em um primeiro momento, aos pressupostos teórico-metodológicos de Stuart Hall (2003) para quem a ideologia é inerente ao próprio ato de representar/significar e codificar/decodificar.

No que se refere às manifestações culturais responsáveis pelo desencadeamento de processos ideológicos, García Canclini (2006) assevera que as cadeias de poder e dominação social se fazem por meio de processos de negociação em face do hibridismo cultural, característico da sociedade contemporânea. No intuito de analisar como as práticas culturais se articulam discursivamente nas discussões sobre células-tronco, este artigo busca, ainda, avaliar as mediações socioculturais, nos termos de Martín-Barbero (2001), indo, por isso, na contramão de pesquisas preocupadas, por exemplo, com análises que reduzem os meios de comunicação ao papel, tão somente, de instituições hegemônicas detentoras de poderes de manipulação.

O trabalho prescinde de análises de conteúdo ou estudos de lingüística pura, interessando-se mais pelas práticas culturais que significam discursos, representações midiáticas e práticas sociais. Partido da premissa de que os problemas discursivos ou comunicacionais não se concentram nos meios pelos quais são veiculados, mas nas mediações, nas práticas socioculturais que os regem e significam, optamos pelo estudo das condições de produção dos discursos, que leva em consideração não apenas os discursos e os sujeitos instituídos nele, mas as configurações culturais que os permeiam.

Desse ponto de vista, tomamos ainda como respaldo para nossas discussões, o aparato teórico proposto por Margarethe Steinberger (2005) que, com a preocupação de tratar as questões discursivas a partir de manifestações geopolítico-culturais, desenvolve uma teorização concentrada nos grandes questionamentos que a sociedade se faz no ambiente cultural de seu tempo e espaço de experiência.

Passos metodológicos: cultura, comunicação e poder

Este estudo caracteriza-se como uma análise de produção sociocultural dentro de redes existentes de poder que mostra como a cultura está intimamente relacionada a processos de dominação e negociação. O arcabouço teórico do trabalho faz uso, em um primeiro momento, das noções teóricas propostas pelos Estudos Culturais, notadamente Stuart Hall (2003) e García Canclini (2006), no que diz respeito à negociação de poder e noções de hibridismo cultural. Por meio dos pressupostos de Martín-Barbero (2001), teórico interessado na questão das mediações culturais, o trabalho pretende mostrar como as práticas sociais, culturais e econômicas têm gerado efeitos nas práticas comunicativas e midiáticas.

Se tomarmos o discurso como fonte para o reconhecimento, produção e cristalização de ideologias, e a comunicação como espaço para articulação das relações sociais, culturais e discursivas, mostra-se pertinente congregar estudos sobre cultura, comunicação e discurso com o objetivo de entender em nível macro, como a cultura estabelece condições para produção de discursos. Neste sentido, utilizamos o conceito de *geopolítica da cultura*, cunhado e defendido por Margarethe Steinberger (2005). De acordo com a teórica, o termo ocupa-se do estudo das condições de produção dos discursos geopolíticos, figurando como uma epistemologia da geopolítica interessada principalmente pelas questões de comunicação e cultura.

Propõe-se, desta maneira, uma análise do debate sobre as pesquisas com células-tronco embrionárias no contexto social brasileiro. Para o estudo, foram selecionadas três matérias que versam sobre a temática da votação pela proibição/liberação de pesquisas brasileiras com embriões congelados há mais de três anos que, de acordo com cientistas, são pouco propensos à gestação. A discussão foi desencadeada por uma proposição de ação de inconstitucionalidade, feita pelo então procurador-geral da República, Cláudio Fonteles, contra o artigo 5º da Lei de Biossegurança que permite, sob autorização do casal, a utilização de embriões para pesquisas genéticas.

Como escopo para o estudo, optamos por trabalhar com matérias veiculadas pelo site *Folha Online*, veículo de abrangência nacional que ofereceu ampla cobertura à questão e esteve, voto a voto, acompanhando o desenrolar desse processo discursivo. Além disso, à escolha do corpus atribui-se a abrangência e peculiaridade deste gênero jornalístico que se mostra novo e com características discursivas específicas. As matérias foram selecionadas de acordo com critérios de avaliação que se atêm principalmente a duas preocupações: i) todas as matérias referem-se à votação da proposta de inconstitucionalidade contra o artigo que permite pesquisas brasileiras com células-tronco embrionárias; ii) todas as matérias fazem menção ao embate discursivo ciência *versus* religião (notadamente a católica), e aos sujeitos instituídos nele.

Nesta instrumentalização metodológica será considerado, principalmente, o conteúdo sociocultural do debate, sem, no entanto, deixar de atentar para marcas lingüísticas que nos mostram, no nível da materialidade, como as práticas ideológicas e discursivas alojam-se incontestavelmente nas práticas culturais de uma sociedade.

Pressupostos teóricos: ideologia, discurso e hibridismo cultural no Jornalismo

As questões relativas às representações e significados exigem que voltemos nossas análises para o conjunto das relações que compõem a sociedade, essencialmente complexa, e não como uma estrutura simples e determinada. Pensar a sociedade nos níveis da totalidade que a constitui evoca de nós pesquisas nas quais práticas sociais econômicas, políticas e ideológicas, dentre outras, sejam estudadas por uma perspectiva multidisciplinar, que deixe de lado metodologias rígidas em que o diálogo com campos diversos do saber é cerceado.

Ao descortinar a complexidade da teoria marxista através de uma revisão da noção de ideologia e sua grande cadeia de significados, Stuart Hall (2003) mostra como os problemas ideológicos estão intrinsecamente associados ao modo de organização cultural de uma sociedade. O teórico reflete sobre algumas tendências reducionistas de versões clássicas do marxismo, reduções estas advindas principalmente de apropriações deterministas dos

conceitos de ideologia, representação e significação. Hall atribui a Althusser o papel central para o desenvolvimento dos debates sobre a questão. A realização teórica althusseriana aponta para a necessidade de uma teorização da diferença que reconhece a existência de distintas contradições sociais com origens também diversas.

No decorrer de sua revisão crítica, Hall postula que “não existe correspondência necessária” entre ideologia e posição de classe, tendo em vista que não há nada que garanta que a ideologia de uma classe corresponda à posição que esta mesma ocupa nas relações econômicas de produção capitalista. Para o teórico,

(...) “a principal inversão teórica operada pela afirmativa “nenhuma correspondência necessária” é a de que essa determinação é transferida das origens genéticas da classe ou de quaisquer outras forças sociais de uma estrutura para os efeitos ou resultados de uma prática”. (Hall, 2003:157).

A revisão teórica desenvolvida por Stuart Hall (2003) à luz dos Estudos Culturais consegue resolver problemas que se abrem àqueles que produzem pesquisa no campo da cultura, desvendando um novo caminho, um novo olhar possível pelo qual se pode enxergar e estudar a ideologia e os processos representativos e de significação. Situando-se em uma posição intermediária que concebe a ideologia como um movimento de dupla articulação entre o sincrônico (das condições dadas e a estrutura social) e o diacrônico (no nível das práticas e dos hábitos sociais), o teórico critica algumas releituras clássicas marxistas.

Para pesquisadores cujo interesse é estabelecer uma interface com o campo de estudos da cultura, mostra-se fundamental entender o conceito de ideologia como sistema de representações, práticas, construções e re-significações de discursos cuja origem é cultural. O termo ideologia, sob tal perspectiva, não designa apenas sistemas reprodução das relações sociais de produção e, neste processo, o campo ideológico apresenta-se como constituinte de seus próprios mecanismos, um campo “relativamente autônomo” de constituição, controle e luta social. Embora não seja independente de determinismos, também não se reduz a eles, estando, por isso, no nível da articulação de práticas culturais, políticas, econômicas em um processo constante de significação e re-significação (Hall, 2003).

Se a ideologia é, de acordo com Althusser (apud Hall, 2003), um sistema de representações, ela também se define como uma relação no nível das interações sociais, ou seja, uma mediação cultural e de relações sociais. Neste sentido, a ideologia pode ser identificada com processos mediadores que conduzem socioculturalmente idéias, preceitos, modos de vida e tudo mais que é concernente a conteúdos, mensagens e aquilo que é tido como informação.

A idéia de mediação advém, para nós, da teorização de Martín-Barbero (2001). Para o teórico, em países como os latino-americanos em que a insatisfação das necessidades básicas e o crescimento das desigualdades atomizam as sociedades, os dispositivos de comunicação, ou seja, os dispositivos de coesão política e cultural desaparecem tornando a posição dos meios de comunicação incontestavelmente centralizada (Martín-Barbero, 2001).

Tendo em vista tal conjuntura, a compreensão das cadeias discursivas exige de nós esforços tais que sejam capazes de avaliar a trama de mediações expostas pela relação entre cultura, comunicação e política no intuito de refletir sobre como a comunicação agencia as mudanças no mercado social. Na configuração do espaço hegemônico comunicativo, as mediações se constituem em novos modos de interpelar (ideologicamente) o sujeito e de representar a sociedade e os vínculos que lhe dão coesão. Os meios, sob esse aspecto, não se limitam a veicular ou traduzir representações, se constituem como publicamente fundamentais, passando de objetos de política a campo primordial para batalha política, como aponta Martín-Barbero (2001).

Pensar em ideologias a partir das mediações sociais e culturais abre espaço para refletirmos sobre a reorganização cultural do poder, como propõe García Canclini (2006). Para o teórico, é no entrelaçamento das relações, emergente das hibridações culturais, que o poder ganha eficácia. É quando ele deixa de ser bipolar e passa a figurar modos de apresentação tangenciados, descentralizados e oblíquos. Na visão do antropólogo, o poder se constitui a

partir de processos de negociação e não de dominação apenas. Passar de uma concepção dual do poder para uma noção descentralizada e multi-determinada pressupõe considerar as relações sociopolíticas e a hibridez cultural como forças determinantes para a eficácia dos poderes. Uma análise que leve em conta tais questões preocupa-se em verificar os efeitos e conseqüências políticas gerados a partir de discursos que se localizam no bojo das obliquidades do poder e da hibridez cultural.

A todo o tempo os discursos são construídos e reproduzidos por meio de práticas de reciclagem, ou seja, se convertem em discursos novos a partir de outros discursos, processo este que Michel Pêcheux (1990) denomina como interdiscursividade. E neste percurso, segundo Steinberger (2005), a mídia, e mais especificamente o jornalismo, torna-se matéria-prima de reconversão discursivo-ideológica. A autora defende que, sendo a mídia a maior articuladora de significações sociais imaginárias, e tendo em vista que as formações discursivas midiáticas instituem novas configurações sociais, articulando novas formas de relações humanas, então, deve-se tomar como referência uma *geopolítica cultural* da mídia que tente responder às novas formas de estruturação do poder no âmbito do capitalismo informacional.

“Minha proposta é, portanto, que a geopolítica da cultura, no âmbito da pós-modernidade, seja uma geopolítica da mídia, articulando-se através dos sistemas internacionais de comunicação e das novas tecnologias, assim como condições industriais de produção da notícia e da economia política da informação pública, estatal e privada”. (Steinberger, 2005:123).

A jornalista e lingüista trabalha com o conceito de cultura cunhado por Wallerstein (apud Steinberger, 2005: 97), uma perspectiva que define o cultural como “um campo de tentativas históricas coletivas para lidar com as contradições, as ambigüidades e as complexidades das realidades sociopolíticas do sistema mundial”. A originalidade da mídia como um campo articulador de processos de reorganização do cultural aloja-se na maneira como ela se apropria dos imaginários e significações sociais advindos de discursos religiosos, econômicos, científicos, dentre outros, e do modo como ela desenvolve, a partir deles, trabalhos de reciclagem discursiva.

O relato jornalístico define-se, de acordo com a autora, a partir de sistemas de referência específicos, ou seja, ele é definido como jornalístico a partir daquilo que se categoriza no plano internacional, político, econômico, científico ou cultural. Um fato que hoje é notícia poderá não ser dado como tal em outra época porque a notícia se constitui dinâmica e socialmente através da linguagem e no âmbito do discurso que por sua vez, realimenta e reconstrói sistemas de referência por meio da constante retomada das categorias que promove (Steinberger, 2005). Em outras palavras, o valor de um fato é relativo ao sistema de referência de uma determinada época ou contexto social. Os critérios de noticiabilidade selecionam os acontecimentos, por meio de filtros, culturais sociais, históricos, ideológicos, econômicos, institucionais, de forma que nenhum deles pode ser apreendido completamente.

De acordo com García Canclini (2006), a mídia transformou-se, nas últimas décadas, em grande mediadora e midiaticadora, portanto, em substituta de outras interações coletivas. Neste percurso, a informação torna-se constituinte dominante do sentido público; é ela que torna possível apreender, ainda que de maneira fragmentada, o sentido social e a realidade que nos cerca. O papel assumido pela mídia tem a ver com o esvaziamento social e de instituições antes responsáveis pela tomada de decisões públicas. Uma das mais importantes, o Estado, passa a figurar como coadjuvante na ocupação da esfera pública, resultando, para o teórico, no recolhimento da subjetividade ao âmbito do privado e em uma desfragmentação e despotencialização das mobilizações sociais.

No entanto, o antropólogo radicado na América Latina adverte sobre o risco de reincidirmos sobre a perspectiva que sugere que as tecnologias comunicativas substituem as interações públicas. Os processos de desterritorialização e descolecionamento relativizam os fundamentalismos e, neste bojo, a tecnologia mostra-se como uma estratégia, sendo interessante, portanto, entender a dinâmica própria do desenvolvimento tecnológico para entender seus sentidos na sociedade. Tais processos colocam em dúvida os sistemas

clássicos de cultura e reorganizam os cenários culturais a partir de práticas e discursos sociais.

Assim sendo, a hibridez cultural defendida por García Canclini se dá no entremeio das práticas discursivas e de processos de mediação que explicam o porquê de os meios de comunicação não poderem mais (no nível da totalidade) serem caracterizados como instituições hegemônicas de manipulação (somente). As práticas midiáticas significam e significam-se socialmente, exigindo, por isso, análises que dêem conta da problemática cultural, ideológica e discursiva que perpassa as relações sociais na contemporaneidade.

O hibridismo cultural na discussão pública sobre as células-tronco

As discussões acerca do uso de células-tronco embrionárias em pesquisas brasileiras destinadas ao tratamento de doenças degenerativas movimentaram amplamente a esfera das decisões públicas brasileiras entre março e maio de 2008, um dos períodos de maior efervescência da discussão. O debate ético-jurídico, científico e religioso que conduziu as discussões trouxe para a cena midiática/jornalística formadores de opinião tais como juristas, religiosos, lideranças políticas, cientistas, jornalistas, além de uma ampla presença do público leigo, que por se tratar de causa de notável interesse coletivo, manifestou-se consideravelmente sobre a questão.

A questão das células-tronco mostra-se salutar para pensarmos como as ideologias representam e significam as práticas socioculturais. As discussões a respeito da proibição de pesquisas com células embrionárias respaldam-se no discurso jurídico que emerge nos debates por meio das noções de constitucional e inconstitucional. O fio condutor das discussões aloja-se no impasse travado entre cientistas e religiosos, que, por sua vez, aloca-se na questão: onde se inicia a vida humana? Os religiosos defendem que a vida existe desde a sua concepção, ou seja, que embriões congelados, ainda que não fecundados, são formas de vida. Os cientistas, por sua vez, argumentam que a vida humana só se manifesta após a fecundação. É sob tal questionamento de desenvolveremos nossas análises.

O Jurídico e o Religioso: interdiscursos à prova de decisão

Dada a interdiscursividade midiática nas matérias, ou seja, a constante sobreposição e interposição de discursos que se apresenta nas coberturas jornalísticas sobre a questão, pode-se notar na discussão sobre as células-tronco um imbricamento de argumentos do discurso jurídico, científico e religioso. Assim sendo, a primeira constatação que fazemos é a dificuldade de encontrar uma correspondência clara entre o sujeito e a causa/ideologia que ele defende. Isto tem a ver com a configuração híbrida da sociedade contemporânea, calcada na heterogeneidade de discursos que reflete a hibridez cultural e as novas formas de articulação do poder. Em face do enfraquecimento dos movimentos sociais o poder deixa de ser centrado em uma única ideologia e passa a apresentar uma forma oblíqua resultante de processos constantes de negociação em que fica difícil fazer correspondências no nível da configuração do poder.

A apropriação de argumentos jurídicos pelo discurso religioso para a defesa de que o uso científico de células-tronco embrionárias é inconstitucional figura como uma mostra da reciclagem discursiva que emerge da pouca ou nenhuma eficiência de alguns discursos diante de outros, tal como pode ser visto no fragmento seguinte:

Opositor da pesquisa com células-tronco embrionárias, o procurador-geral da República, Antônio Fernando de Souza, disse hoje que não se baseia em “considerações religiosas, mas em pressupostos jurídicos”. [...] A ciência é uma das grandes preocupações da igreja. Vamos discutir apenas ciência e direito, nada mais, declarou Ives Gandra Martins, advogado da CNBB. (Fragmento da matéria *Procurador diz que argumentos contra células-tronco são científicos e não religiosos*. Folha Online. 05/03/2008).

Ao assumir argumentos do discurso jurídico, o discurso religioso se re-significa

ideologicamente em um movimento de articulação que parte das condições dadas e das novas práticas sociais em que a lógica jurídica assume o papel de promotora da justiça social em face das controversas relações sociais. A justiça dá conta daquilo que foge às competências de instituições como o Estado, a Escola, a Igreja, figurando como a instância que detém a decisão derradeira para questões que ameaçam a convivência pacífica da sociedade. Pelo fato de não estar filiado a nenhuma instituição, o poder Judiciário se identifica como instância que tem como objeto de defesa a paz social e que atua em nome da proteção dos direitos sociais e do exercício da cidadania.

Assim sendo, a re-configuração do discurso religioso a partir de argumentos discursivos híbridos demonstra a imersão da sociedade em uma cultura na qual inexistem verdades ou mentiras, levantamentos de bandeiras ou lutas ideológicas demarcadas. A perda da força da instituição católica diante do fortalecimento de outras vertentes religiosas faz com que o discurso religioso católico, como já dito, substitua a defesa da moral e dos dogmas cristãos por negociações e tentativas coletivas para resolução das contradições e complexidades sociais. Tal articulação apresenta-se ainda como uma maneira de a igreja católica permanecer como agente social fundamental dentro da esfera de decisões públicas.

No bojo das discussões sobre as células-tronco, a indagação sobre a questão que motivou o início do debate, sobre o que pode ser considerado “forma de vida humana”, é enfraquecida. De acordo com os dogmas religiosos, o embrião é, pelo simples fato de sua existência, uma vida em potencial. Apesar disso, nota-se, pela reprodução discursiva religiosa do catolicismo, um deslocamento do objeto discursivo fé para o objeto discursivo ciência, constatação que pode ser feita a partir das falas do procurador-geral da República Antônio Fernando de Souza e do advogado da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Ives Gandra Martins, tal como mostra o fragmento anteriormente exposto.

Ciência e Religião: discursos nem sempre conflitantes

A expansão do domínio científico para outros domínios sociais está intrinsecamente relacionada com a mudança de paradigmas culturais em que as instituições mostram-se esvaziadas de seus papéis sociais e conseqüentemente de poder. Um processo no qual as ideologias precisam ser re-significadas em face da emergência do cientificismo como pilar da discussão sobre as manifestações da realidade. A *práxis* científica, neste contexto, transcende o domínio da ciência e se estende a espaços antes ocupados por ideologias de ordens discursivas específicas, como por exemplo, a ideologia do catolicismo.

Este movimento discursivo age dialogicamente com as práticas culturais da sociedade contemporânea: conforme mudam as configurações sociais e os hábitos culturais, modificam-se os discursos referentes a elas, ou referentes aos projetos nos quais elas se inserem. Os fragmentos a seguir, retirados da uma matéria do nosso corpus de análise, mostram como a mudança de hábitos e de paradigmas socioculturais exerceu influência para o movimento discursivo que levou a ciência a tornar-se objeto discursivo de outros domínios sociais.

A partir do século 18, a ciência, por um lado ganhou mais autonomia. Porém, ela fugiu da religião e das massas. Esse vácuo, segundo a teóloga Ivone Gandra, ajuda a explicar um pouco esse debate mais atual travado entre ciência e religião.

[...]

A religião, entretanto, vai pra perto das massas, distante da ciência, a Igreja católica torna-se formadora de opinião.

[...]

Um caminho aberto para que esse confronto possa ser resolvido, segundo Gandra, passa pela **ocupação** de espaços por parte da ciência.

[...]

A própria religião foi quem ofereceu subsídios para essa lógica interna da Igreja, explica o teólogo Eduardo Cruz.

(Fragmentos da matéria *Igreja forma opinião, mas a ciência não, diz pesquisadora*. Folha Online. 13/03/2008).

O uso do termo “ocupação” na fala da teóloga Ivone Gandra, que figura como um dos sujeitos responsáveis pela significação do discurso católico, sugere uma atenuação de sentido, de caráter significativo neutro. No entanto, o termo apresenta um caráter significativo de demarcação de espaço do qual se pode inferir a idéia de “invasão” ou “tomada” de espaço. Há, neste ponto, uma atividade discursiva no sentido de silenciar que a emergência da ciência em outros domínios sociais se faz nas bases da tomada ou retomada, uma vez que aquele não era um espaço vazio, mas no qual a igreja se fazia presente ideológica e discursivamente.

Alguns signos, como é o caso daqueles que se caracterizam como elementos do discurso científico, adquirem dimensão pública a partir de uma dada possibilidade de codificação sociocultural. Isto quer dizer que o uso de determinados elementos e não de outros relaciona-se com o contexto social no qual ele se fará significar. Desse modo, para nós, a instituição sócio-institucional desses elementos se dá nas dimensões ideológicas das práticas culturais balizadas pela valorização do verossímil e do real, conceitos do qual faz uso o discurso científico. A forma como se apresentam muitos dos signos socioculturais da atualidade, possibilita, de acordo com Hall (2003), a criação de mapas de sentido dentro dos quais a cultura é classificada e categorizada.

Desse modo, o movimento de afastamento e posterior aproximação entre ciência, massas e religião, tal como explicita os fragmentos anteriores, explica-se pelo surgimento de novas práticas culturais em que a fé, especialmente advinda da religião católica, já não dá conta de explicar e justificar certas práticas e demandas sociais. O movimento percorrido pela ciência no último século é reflexo da globalização das relações que traz à tona bens simbólicos universalizados, híbridos instituídos pelo capitalismo. O paralelo traçado entre a evolução das pesquisas com células-tronco e o desenvolvimento econômico do país, tal como mostrado no próximo fragmento, denota a interferência do domínio internacional capitalista sobre as práticas culturais brasileiras.

O ministro Sérgio Rezende (Ciência e Tecnologia) disse que caso o STF (Supremo Tribunal Federal) vote contra a liberação de pesquisas contra células-tronco embrionárias, isso será um **retrocesso** para o país. Ele participa do 20º Fórum Nacional que acontece na sede do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico), no Rio de Janeiro. (Fragmento da matéria *Decisão contra pesquisas com células-tronco seria retrocesso, diz Sérgio Rezende*. Folha Online. 29/05/2008).

A possibilidade de tornar-se economicamente atrasado frente a outros países que já produzem pesquisas com células-tronco fortalece as estratégias discursivas em favor da reprodução hegemônica do discurso científico, cujo propósito visa a angariar a aderência da opinião pública, e, desse modo, interferir decisiva e positivamente na votação pela liberação das pesquisas com embriões. A fala do ministro de Ciência e Tecnologia e a referência na matéria ao Fórum Nacional do qual ele participa apresenta-se como uma reverberação do caráter utilitário do conhecimento científico com fins econômicos e lucrativos, expoente máximo das culturas ocidentalizadas contemporâneas.

Considerações Finais

A partir das análises sobre os discursos que permearam as discussões sobre pesquisas brasileiras com células-tronco embrionárias podemos perceber as confluências entre os discursos científico, religioso e jurídico. Ao se posicionarem contra ou a favor das pesquisas com células-tronco, os articulistas utilizam argumentos híbridos que re-localizam as ideologias reproduzidas por meios dos discursos.

O discurso católico mostra-se imbuído de argumentos e práticas jurídicos e científicos, uma clara evidência da configuração do poder na sociedade contemporânea. As posições dos

sujeitos que veiculam os discursos analisados pouco tem a ver com classe social econômica que ocupam nas relações de produção capitalista. Os posicionamentos discursivos e ideológicos estão mais associados aos efeitos sociais que eles proporcionam, ou seja, ao tipo de visibilidade que dão ou ao quão rentável possam ser dadas as condições do cultural na contemporaneidade.

A articulação discursiva que emerge das discussões sobre células-tronco dialoga ainda com a prática capitalista informacional em que a informação assume lugar fundamental para a reprodução de relações de mercado. A informação, neste caso, apresenta-se como o campo privilegiado de batalhas discursivas, ideológicas, econômicas, sociais e culturais oferecendo as condições necessárias para a construção e reprodução de discursos e ideologias. E, neste mundo de trocas simbólicas a informação se converte em recurso para produção discursiva.

Bibliografía

MARTÍN-BARBERO, Jesús. 2001. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFSJ.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. 2006. *Culturas Híbridas, Poderes Oblíquos*. In: GARCÍA CANCLINI, Nestor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 4ª ed. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo.

HALL, Stuart. 2003. *Significação, Representação, Ideologia – Althusser e os debates pós-estruturalistas*. In: HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

HALL, Stuart. 2003. *Codificação/Decodificação*. In: HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

PÊCHEUX, Michel. 1990. Análise automática do discurso. In: GADET, F. e HAK. T. (org.). *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Unicamp.

STEINBERGER, Margarethe. 2005. *Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional*. São Paulo: Fapesp/ Educ/ Cortez.

Referências eletrônicas

RODRIGUES, Lorena. *Procurador diz que argumentos contra células-tronco são científicos e não religiosos*. Em Folha Online, 11 agosto de 2008.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u378912.shtml>.

JUNIOR, Cirilo. *Decisão contra pesquisas com células-tronco seria retrocesso, diz Sérgio Rezende*. Em Folha Online, 11 de agosto de 2008.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u406652.shtml>

GERAQUE, Eduardo. *Igreja forma opinião, mas a ciência não, diz pesquisadora*. Em Folha Online, 11 agosto de 2008.

www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u981453.shtml